

ARTIGO ORIGINAL

Imigração haitiana no Brasil e saúde

La inmigración haitiana en Brasil y la salud

Jean Bart David¹ 

Resumo: A referida pesquisa teve por objetivo identificar e analisar barreiras que impossibilitavam o acesso integral e universal aos serviços de saúde oferecidos pela rede pública de saúde, por parte dos imigrantes haitianos residentes na cidade de Toledo, Estado do Paraná. Para atingir os objetivos traçados na pesquisa, foi aplicado questionário padronizado, que teve por informantes imigrantes haitianos residentes no município. Com base nos resultados encontrados, foi realizada a descrição das barreiras de acesso aos serviços de saúde ofertados pelo SUS. A partir da análise dos dados, foi constatado que as diferenças linguísticas e a falta de circulação das informações sobre o SUS constituíam as mais severas barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde pelos imigrantes haitianos.

Palavras-chave: imigração e emigração, saúde, Sistema Único de Saúde..

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo identificar y analizar las barreras que impedían el acceso pleno y universal a los servicios de salud ofrecidos por la red de salud pública a los inmigrantes haitianos residentes en la ciudad de Toledo, Estado de Paraná. Para lograr los objetivos planteados en la investigación, se aplicó un cuestionario estandarizado, que contó con informantes inmigrantes haitianos residentes en el municipio. Con base en los resultados encontrados, se realizó una descripción de las barreras para acceder a los servicios de salud que ofrece el Sistema Único de Salud. Con base en el análisis de datos, se encontró que las diferencias lingüísticas y la falta de circulación de información sobre el Sistema Único de Salud constituían las barreras más severas para el acceso de los inmigrantes haitianos a los servicios de salud pública.

Palabras clave: inmigración y emigración, salud, Sistema Único de Salud.

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

Email: jeanbartdvd326@gmail.com

Recibido: 21/3/2021. Aceptado: 28/06/2021.

doi: 10.28917/ism.2021-v5-1-115



I. Introdução

O terremoto ocorrido no ano de 2010 no Haiti originou grandes fluxos migratórios em direção ao Brasil. A chegada desses imigrantes gerou e ainda gera uma série de debates acerca da preparação do governo brasileiro em relação às medidas para seu acolhimento. Os imigrantes haitianos começaram a chegar ao município de Toledo, localizado na região oeste do Estado do Paraná, atraídos por ofertas de empregos no setor frigorífico. A maior parte desses imigrantes fixou residência no bairro São Francisco.

Uma vez que na legislação brasileira a saúde é declarada “direito fundamental do ser humano” (Lei Orgânica da Saúde, art. 2º) o princípio da universalidade implica em que todas as pessoas sob jurisdição brasileira, nacionais ou estrangeiras, têm direito à proteção de sua saúde, mediante o acesso aos serviços e ações ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esse direito deve ser concretizado pelo Estado, que possui o dever de desenvolver políticas públicas de saúde destinadas ao atendimento das necessidades da população.

A referida pesquisa teve por objetivo identificar e analisar barreiras que impossibilitavam o acesso integral e universal aos serviços de saúde oferecidos pela rede pública de saúde, por parte dos imigrantes haitianos residentes na cidade de Toledo, Estado do Paraná. Para atingir os objetivos traçados na pesquisa, foi aplicado questionário padronizado, que teve por informantes imigrantes haitianos residentes no município. Com base nos resultados encontrados, foi realizada a

descrição das barreiras de acesso aos serviços de saúde ofertados pelo SUS. A partir da análise dos dados, foi constatado que as diferenças linguísticas e a falta de circulação das informações sobre o SUS constituíam as mais severas barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde pelos imigrantes haitianos.

2. Material e métodos

O presente estudo foi iniciado mediante a realização de pesquisa bibliográfica, na qual foram abordados estudos que explanaram aspectos da imigração haitiana no Brasil e, especialmente, as condições de saúde e o acesso aos serviços de saúde por parte da população haitiana no país. O material bibliográfico foi selecionado por meio de consulta às seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME) e Google Acadêmico (Google Scholar), utilizando-se os descritores migração haitiana no Brasil, acesso à saúde dos imigrantes, políticas e estratégias de saúde, Sistema Único de Saúde.

Concluída a sistematização do conteúdo bibliográfico selecionado, foi elaborado protocolo de pesquisa, finalmente submetido à análise por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/CONEP), conforme protocolo 93301318.8.0000.52 da Plataforma Brasil. Após aprovação do protocolo de pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário

padronizado (Anexo 1), mediante a composição de uma amostra por conveniência, realizando-se busca ativa nos domicílios de haitianos residentes em Toledo-PR, ou em pontos de ônibus próximos a suas residências, durante um período de quatro dias. Ao todo, foram aplicados questionários para 50 unidades familiares. Os questionários foram sempre respondidos por um membro adulto da família.

Os dados registrados nos questionários foram tabulados em uma planilha Excel e os gráficos construídos com o emprego do programa Prisma. Em seguida, foi realizada análise dos dados, utilizando-se a estatística descrita para síntese das informações.

3. Resultados e discussões

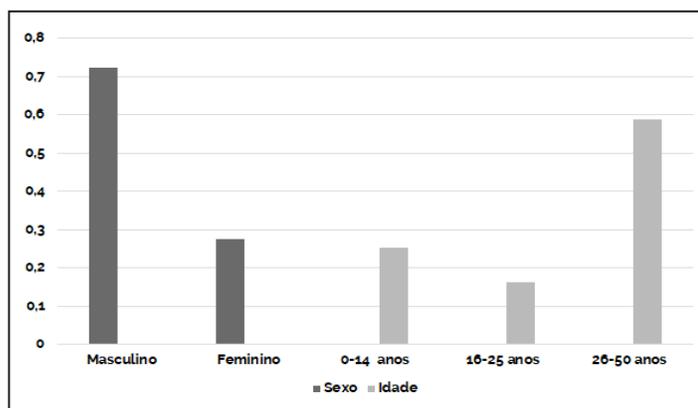
O questionário foi aplicado para 50 pessoas adultas residentes no município. Dentre os informantes, 30 eram adultos solteiros e outros 20 eram membros

adultos de famílias. Cada informante que reside com sua família no município de Toledo-PR preencheu informações no questionário acerca dos demais membros da família. Tabulando-se os dados, observou-se a presença de 30 crianças/adolescentes de até 14 anos, 61 homens/mulheres na faixa etária de 26 a 50 anos e 9 homens/mulheres na faixa etária de 15 até 25 anos. Entre os sexos, a distribuição encontrada foi de 67 homens e 33 mulheres. Observou-se que, em média, uma família migrante é composta por 2 adultos e 2 crianças.

A Figura 1 sintetiza os dados demográficos da população haitiana residente em Toledo-PR durante a realização desta pesquisa:

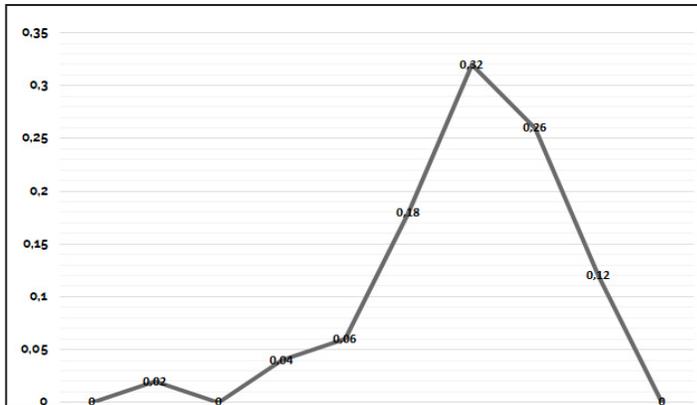
A análise dos dados obtidos permite algumas inferências sobre as características demográficas da população de imigrantes haitianos residentes no município de Toledo-PR. A distribuição etária dessa população (61% da população com 26-50 anos)

Figura 1. Perfil demográfico da população haitiana residente em Toledo-PR, ano de 2018.



Fonte. Elaboração própria dos autores, a partir dos questionários aplicados.

Figura 2. Ano de chegada dos informantes da pesquisa ao Brasil.



Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir dos questionários aplicados

sugere uma demografia que corresponde ao país de origem, onde a população de jovens adultos é dominante (OPAS; OMS, 2019). Esse predomínio de jovens e a preponderância de homens entre os imigrantes haitianos podem ser explicados a partir de duas causas fundamentais: a escassez de empregos no Haiti e os riscos do processo migratório (Gottardi, 2015). Com efeito, o principal motivo para a imigração ao Brasil foram as oportunidades de emprego que o país oferecia durante os anos de estabilidade e crescimento econômico (Cavalcanti et al., 2016). E, como grande parte dos imigrantes haitianos residentes em Toledo-PR chegou ao Brasil por rotas ilegais, consideradas perigosas, o risco da migração foi assumido, na maior parte das vezes, por homens jovens das famílias. Segundo um estudo realizado por Jean-François Véran et al., (2014), as rotas ilegais que seguem os imigrantes haitianos para chegar nas cidades fronteiriças do Brasil são marcadas

por longas viagens terrestres feitas por vezes a pé, outras vezes com meios de transporte inseguros, com escassez de comida e água, correndo-se os riscos de serem submetidos ao tráfico de seres humanos e a situações de extorsão.

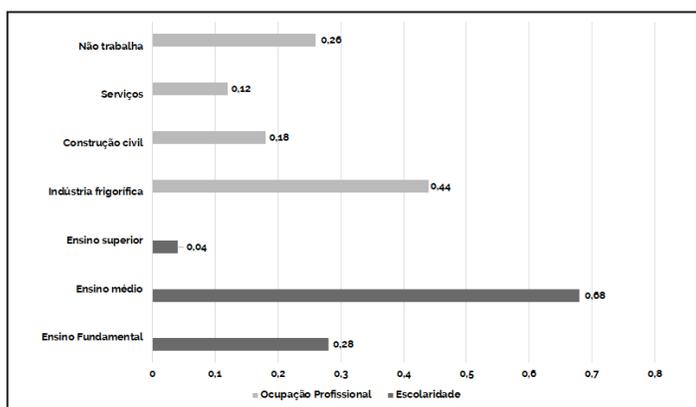
Em relação ao ano de entrada no Brasil, constata-se que, dentre os imigrantes residentes no município de Toledo-PR, o ritmo de chegada ao Brasil foi crescendo, desde 2011 até 2016, ano em que chegaram 32% deles. Desde então, o grupo que dirigiu a Toledo-PR tem diminuído seu ritmo de entrada: 26% deles chegaram ao Brasil no ano de 2017 e apenas 12% no ano de 2018. O período de maior volume de haitianos chegando ao Brasil coincidiu com o momento em que o governo brasileiro concedeu, a partir da embaixada brasileira localizada no Haiti, documentos que permitiram os haitianos viajarem de forma legal para o Brasil (Cavalcanti et al., 2018). A Figura 2, registra os anos de chegada dos informantes da pesquisa ao Brasil.

Quanto à educação escolar, foi constatado que, dentre os informantes da pesquisa, 14 pessoas eram jovens com educação fundamental e outras 34 eram jovens com ensino médio. Além desses, 34 pessoas com mais de 26 e menos de 50 anos atingiram o nível de escolaridade do ensino médio. Da mesma faixa etária, 2 pessoas possuíam formação escolar em nível superior. Não foi constatada a presença de qualquer pessoa analfabeta entre os informantes que responderam ao questionário. Conclui-se, desses dados, que grande parte dos imigrantes haitianos residente em Toledo-PR no ano de 2018 eram jovens que estudavam regularmente no Haiti, e que tiveram seus estudos interrompidos no período imediatamente anterior à migração, especialmente devido à destruição de escolas e universidades no terremoto de 2010 (Seguy, 2014), o que levou ao encerramento de suas atividades. Esses jovens vieram para o Brasil em busca de novas oportunidades de trabalho e de estudo (Chandeline, 2015).

Constatou-se que 44% dos haitianos exerciam sua atividade profissional em setores que não exigiam qualificação escolar. Entre os que trabalhavam, foram encontradas 22 pessoas empregadas em frigoríficos (especialmente as indústrias avícolas), 9 pessoas nos setores de construção civil e 8 no setor de serviços. De acordo com Leão et al., (2018) num estudo realizado sobre imigração haitiana em Mato Grosso, constatou que os postos de trabalho que ocupavam não exigiam qualificação prévia e praticavam remunerações de baixo valor (Leão et al., 2018). Mesmo assim, considerando-se a situação de vulnerabilidade em que haviam chegado ao Brasil, os imigrantes haitianos aceitavam, num primeiro momento, as ofertas de trabalho, buscando assegurar um posto de trabalho que lhes permitisse custear suas próprias despesas e remeter algum dinheiro para os familiares que permaneceram no Haiti (Bortoloto, 2016).

Os dados levantados em campo evidenciaram que a maioria da população

Figura 3. Grau de escolaridade e ocupação profissional dos informantes.



Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir dos questionários aplicados

haitiana residente no município de Toledo-PR em 2018 era originária de regiões do Haiti que não estão cobertas por serviços públicos de saúde. Assinale-se também que, embora o Haiti seja um país signatário da Carta de Alma-Ata, o sistema de saúde do país não está estruturado segundo seus princípios, predominando o modelo hospitalocêntrico na prestação dos serviços de saúde (OMS, 2019). Essa realidade marca a visão dos imigrantes sobre a organização dos serviços de saúde, e eles, caracteristicamente, procuram pelos serviços de saúde apenas quando sentem grave abalo em seu estado de saúde. O conhecimento com que chegam sobre o sistema de saúde do país de origem condiciona a visão inicial que possuem sobre os serviços de saúde no Brasil. Considerando-se que esses imigrantes tinham, na maior parte das vezes, possuem poucos conhecimentos sobre o próprio sistema de saúde do Haiti, ao chegarem ao Brasil encontravam maiores dificuldades para compreender o funcionamento e as portas de entrada do SUS.

Os imigrantes haitianos que chegam ao Brasil obtêm, quando de seu ingresso no país, visto de entrada permanente (Cavalcanti et al., 2018). Nessa ocasião, recebem a informação de que podem exercer atividade profissional e acessar serviços públicos em igualdade de condições com os nacionais. Em consonância com essa orientação, os resultados achados no campo evidenciaram que, em relação à situação migratória dos haitianos no Brasil, não foram identificadas restrições para o acesso de haitianos aos serviços de saúde

públicos, ofertados pelo município ou pelo Estado do Paraná. Para muitos dos imigrantes, a garantia de acesso aos serviços do SUS consistia na primeira vivência concreta da saúde como um direito social, garantido pela prestação de serviços gratuitos por parte do Estado.

Ao analisar o uso dos serviços públicos de saúde pelos imigrantes haitianos residentes em Toledo-PR, constatou-se que mais de 2/3 dos informantes da pesquisa e seus familiares já haviam comparecido às unidades públicas de saúde pelo menos uma vez, mesmo que apenas para confeccionar o cartão nacional de saúde ou para acompanhar familiares que buscavam atendimento. A maior parte deles havia tido um primeiro acesso à unidade básica de saúde do Jardim São Francisco. Esse primeiro contato havia sido feito, principalmente, por parte das crianças, para participar de campanhas de imunização. Também as mulheres, ao acompanharem as crianças, tiveram esse primeiro contato. Quanto aos homens, verificou-se que pequena proporção havia procurado algum serviço de saúde, o que indica certa negligência com os cuidados com a própria saúde.

A utilização dos serviços de saúde pela população informante foi diferenciada, de acordo com o tipo do serviço. Os dados da pesquisa demonstraram que 66% tiveram um primeiro contato nos serviços de atenção básica, enquanto 18% haviam realizado ao menos uma consulta hospitalar na rede pública. Em relação ao uso dos serviços privados de saúde, constatou-se que 14% já haviam feito uso desses serviços, mesmo que acessassem os

serviços públicos de saúde e possuísem o cartão nacional de saúde. À pergunta acerca da satisfação dos cuidados de saúde prestados nos centros públicos de saúde do município de Toledo-PR, dos 50 que responderam ao questionário aplicado, 94%, consideram-no como bom, e 6% como ruim.

Entre os adultos, a principal motivação para a busca por serviços de saúde foi a necessidade de realizarem exames médicos Pré-admissionais. Quanto às crianças, a principal motivação foi a busca por vacinas incluídas no Programa Nacional de Imunizações, cujo acesso no Haiti só é possível mediante pagamento. A alta incidência de acesso dos informantes e de seus familiares aos serviços de atenção básica encontra explicação em fatores concernentes tanto às características da população migrante, quanto ao funcionamento do SUS em Toledo-PR. De um lado, o fato de tratar-se de uma população predominantemente jovem faz rarear a demanda por cuidados hospitalares, ou de maior complexidade; daí que a maior parte das necessidades de serviços de saúde por parte desses imigrantes pode ser adequadamente atendida nas unidades básicas de saúde. De outro lado, ao receberem a informação sobre o direito de acesso aos serviços públicos de saúde, os haitianos invariavelmente buscam habilitar-se para uso desses serviços, procurando as unidades básicas de saúde para a confecção do cartão nacional de saúde, ou para a atualização de seu endereço domiciliar. Por fim, o acesso às unidades básicas de saúde mostra-se facilitado, em relação às unidades hospitalares, uma vez que

aquelas se localizam a uma distância em geral mais próxima do local de residência dos imigrantes haitianos – especialmente a UBS do Jardim São Francisco, bairro onde se encontra grande parte da população migrante haitiana da cidade.

Deve ser assinalado, entretanto, que, de modo geral, os haitianos residentes no município de Toledo-PR buscavam nas unidades básicas de saúde serviços predominantemente curativos, e raramente detinham conhecimento acerca da disponibilização de serviços destinados à prevenção e à promoção da saúde. Nem mesmo a academia da saúde, localizada em praça próxima à unidade básica de saúde do Jardim São Francisco, foi referida por qualquer um deles. O acesso a serviços de prevenção em saúde foi restrito ao programa de imunizações, especialmente por parte de crianças, cujas mães eram orientadas a procurar o serviço por ocasião do acesso à rede escolar. Mesmo quanto à disponibilização de vacinas, grande parte dos adultos demonstrou desconhecer a oferta desses serviços no município.

Ao analisar o nível de informação sobre o sistema único de saúde nos dados obtidos pelos imigrantes haitianos, constatou-se o baixo nível de informação acerca do sistema único de saúde (SUS). As respostas oferecidas pelos informantes à parte do questionário padronizado permitiram concluir que, dentre eles, 92% não possuem informações sobre as características do Sistema Único de Saúde, e 100% desconhecem as normas jurídicas constitucionais e legais do Brasil que protegem o direito à saúde e garantem o acesso aos serviços de saúde. Do mesmo modo, nenhum entre

os respondentes soube informar onde poderia realizar reclamações ou apontar sugestões para melhoria dos serviços prestados pelas unidades de saúde públicas.

Vários fatores podem ter originado esse baixo nível de conhecimento acerca do sistema de saúde brasileiro. Em primeiro lugar, constatou-se que a maioria da população de imigrantes haitianos que responderam ao questionário veio do meio rural no Haiti. Considerando-se a baixa cobertura do sistema de saúde público no Haiti (OMS, 2019), essa população não costumava obter atendimento nos serviços de saúde no país de origem, e ainda não concebeu por completo, em seu imaginário, a existência e o funcionamento de um sistema de saúde público e gratuito. Em última instância, não concebem a saúde como um direito, e imaginam que o acesso aos serviços de saúde de que necessitam têm de ser pagos, como no país de origem.

Adicione-se a essa primeira condição a baixa disponibilidade de informações sobre o Sistema Único de Saúde para a população imigrante haitiana. De fato, embora saibam possuir o direito de acesso aos serviços públicos em igualdade de condições com os nacionais, os haitianos imigrantes não receberam maiores informações sobre o sistema de saúde brasileiro na oportunidade em que chegaram ao Brasil. Não tiveram acesso a qualquer material informativo sobre o SUS e, como a maioria deles chegou ao país sem dominar adequadamente a língua portuguesa, mesmo as informações transmitidas nos meios de comunicação se mostravam muitas vezes incompreensíveis.

Tampouco os serviços de saúde do município de Toledo-PR disponibilizam informações especificamente dirigidas a esses imigrantes. Apesar de muitos desses imigrantes possuírem o cartão nacional de saúde – o que indica que compareceram a algum serviço público de saúde para confeccioná-lo – constatou-se que entre eles não houve a circulação das informações acerca das normas de acesso e uso dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

O baixo nível de informação acerca do Sistema Único de Saúde entre os imigrantes haitianos ocasiona o surgimento de variadas barreiras de acesso ao sistema. A partir das respostas ao questionário padronizado constatou-se que, entre os informantes, todos desconheciam as leis que protegem e garantem o direito à saúde no Brasil. Além disso, não sabiam responder corretamente quando indagados sobre quem pode utilizar os serviços de saúde mantidos pelo município, nem sabiam dizer se um estrangeiro poderia utilizar os serviços de saúde municipais. Alguns imaginavam que o atendimento nos serviços municipais de saúde dependia de pagamento por parte do usuário, outros não sabiam responder a este quesito. Embora se recordem acerca do procedimento para confeccionar o cartão nacional de saúde, desconhecem as portas de entradas do sistema e o fluxo de atendimento dos serviços. Ao final, a carência de informações acerca da organização e funcionamento dos serviços públicos de saúde acaba por comprometer as oportunidades de acesso aos serviços, dificultando a concretização do princípio da universalidade na

Tabela 1. Nível de informação geral sobre o SUS entre os informantes.

INFORMAÇÃO	N	%
Conhecimento sobre saúde pública		
Sistema Nacional de saúde do Brasil	4	8,0
Saúde pública no município	21	42,0
Plano de saúde privada	3	6,0
Não sabe	22	44,0
Total	50	100
Leis sobre o SUS		
Sabe	0	0,0
Não sabe	50	100,0
Total	50	100

Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir dos questionários aplicados.

estruturação dos serviços de saúde. A Figura 4 registram, em percentis, a proporção de respostas dadas pelos entrevistados sobre o Sistema Único de Saúde.

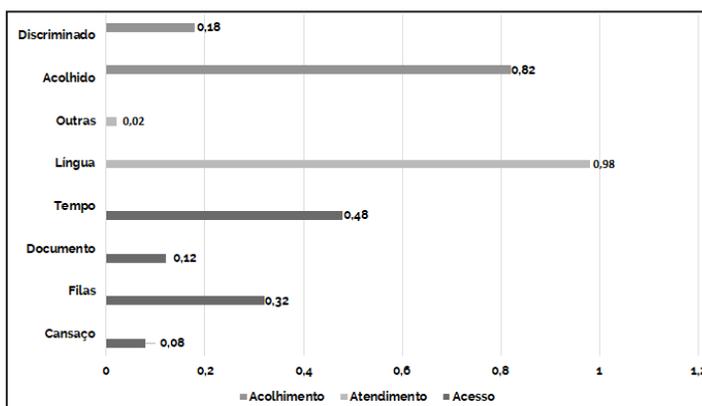
Analisando-se as respostas ao questionário padronizado, constatou-se que 66% dos respondentes não souberam indicar quais documentos necessitam apresentar para a realização de atividades rotineiras, tais como a confecção do cartão nacional de saúde, a marcação de consultas na rede de atenção básica e a busca de atendimento nos serviços de urgência e emergência.

Registre-se, por fim, que os imigrantes haitianos recebem as poucas informações que possuem sobre os serviços públicos de saúde de outros membros da população imigrante. A esse respeito, todos os que responderam ao questionário padronizado indicaram como fonte de informação sobre os serviços de saúde outros imigrantes, parentes ou amigos. Dessa forma, considerando-se o baixo nível de

conhecimento sobre as características do sistema entre os informantes, conclui-se que a população imigrante haitiana residente em Toledo-PR possui poucas chances de romper a barreira do desconhecimento acerca dos serviços de saúde. Apenas uma ação de educação sanitária originada fora da comunidade haitiana poderia romper esse círculo vicioso.

Essa conclusão acima apontada é corroborada pelas conclusões de um estudo dedicado à mesma temática, e desenvolvido no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Segundo o estudo realizado por Edilene Reinehr Nievov (2016) a falta de compreensão do idioma, a falta de disponibilidade de informações acerca dos serviços públicos de saúde e a dependência de terceiros foram as principais dificuldades que impediram o acesso aos serviços públicos de saúde pelos imigrantes haitianos no Brasil, na cidade de Porto Alegre do estado Rio Grande do Sul. Também em Toledo-

Figura 4. Barreiras de acesso e de atendimento aos serviços públicos de saúde no município de Toledo-PR pelos imigrantes haitianos.



Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir dos questionários aplicados

PR, ao procurarem atendimento nas unidades públicas de saúde, os imigrantes haitianos se deparam com dificuldades para compreender o funcionamento do Sistema Único de Saúde.

Constatou-se que a dificuldade de domínio da língua portuguesa constitui importante barreira no acesso aos serviços públicos de saúde por parte dos haitianos residentes no município de Toledo-PR. Respondendo ao questionário padronizado, 82% dos informantes afirmaram que a principal dificuldade que os membros de sua família encontraram para obter serviços de saúde foram as limitações em sua capacidade de comunicação com a população brasileira, uma vez que não conseguem fazer-se compreender quanto às suas necessidades nem quanto aos sintomas de doenças que apresentam. Ao analisar esse aspecto, na maioria dos casos, os imigrantes haitianos participantes

na pesquisa tem essa dificuldade de expressar na língua portuguesa devido à falta de aprendizagem. Ao procurar os serviços de saúde, essa dificuldade de se expressar na língua do país pode engendrar o não entendimento das verdadeiras demandas em saúde por parte dessa população pelos profissionais de saúde que realizam o atendimento nos centros de saúde públicos.

Outros 48% dos informantes relataram que a falta de tempo influi decisivamente na impossibilidade de acessar os serviços de saúde. Em decorrência da jornada de trabalho dos haitianos que coincide com o horário de funcionamento das unidades de saúde, foi constatado que os horários de repouso da maior dos haitianos que trabalham são nos finais de semana, principalmente nos domingos, horário no qual, não funciona as unidades básicas de saúde. Essa barreira afeta sobretudo os homens

adultos, mesmo quando trabalham em regime de turnos de revezamento, porque isso lhes impossibilita marcar a consulta inicial ou, quando a realizam, retornar ao mesmo médico nas semanas seguintes. Mas também afeta as mulheres casadas que, conservando uma tradição cultural vigente no meio rural haitiano, somente comparecem ao atendimento médico acompanhadas de seus maridos. Não se verificou a incidência dessa barreira de acesso em relação às crianças, pois as mães e familiares incumbidos de seus cuidados encarregam-se de levá-las aos serviços de saúde, quando necessitam. Por fim, 32% dos informantes responderam que as filas de espera para marcação de consultas são um importante barreira de acesso aos serviços de saúde.

Quanto ao acolhimento que recebido por si por alguém de sua família que tenha procurado os serviços públicos de saúde, 82% dos haitianos que responderam ao questionário padronizado disseram que se sentiram acolhidos e respeitados pelos funcionários dos centros de saúde públicos em Toledo-PR. Em contrapartida, 18% afirmaram que se sentiram discriminados durante o atendimento assistencial, pelo fato de serem estrangeiros.

Ao analisar as barreiras de acesso, conclui-se que a maioria dos participantes da pesquisa frequentou os serviços de saúde em casos de urgência, ou para realizar unicamente o cartão SUS. Essa falta de acesso aos serviços de saúde se deve ao fato de que os imigrantes haitianos têm essa preocupação em aceder o mercado de trabalho e deixar de lado os cuidados de saúde. Constatou-se que, em decorrência dos turnos de

trabalho que desempenham, absorvidos pela intensa rotina de trabalho, muitos imigrantes negligenciam o cuidado com sua saúde, procurando os serviços de saúde apenas em situações emergenciais, quando seu quadro clínico se encontra agravado.

As barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde relatadas pelos imigrantes haitianos são devidas às condições sociais em que se encontram. Ao exercerem atividades laborais com uma jornada de tempo que não lhes permite realizar outras tarefas no cotidiano (Martins, 2017), perdem o acesso a serviços assistenciais e preventivos. Nesse sentido, uma reorientação do fluxo de acesso, ou a adequação dos horários de funcionamento das unidades de unidades que se localizam próximo ao bairro onde residem os haitianos, pode permitir a superação desta barreira.

Foi constatado ainda uma pequena parcela dos haitianos relatou já ter sofrido situações discriminatórias, principalmente no atendimento assistencial. O fato dos haitianos possuírem dificuldades de compreender a língua portuguesa, pode engendrar situações de discussões desnecessárias. Para compreender melhor esses fatos relatados, uma investigação separada com os profissionais de saúde permitiria colocar conclusões sobre esses relatos de discriminação mencionados pelos haitianos. No entanto, essa investigação não pôde ser realizada no escopo do presente trabalho.

4. Considerações finais

A realização desta pesquisa permitiu

detalhar as barreiras encontradas pelos imigrantes haitianos residentes no município de Toledo-PR quando necessitam acessar os serviços de saúde ofertados pelo SUS. Tais barreiras podem ser sintetizadas da seguinte forma:

a) Os imigrantes haitianos desconhecem os serviços de saúde ofertados pelo SUS, bem como os direitos garantidos pela legislação brasileira no que se refere ao acesso gratuito aos serviços de saúde estatais. Por essa razão, não procuram os serviços preventivos e promocionais de saúde e, mesmo quanto à assistência médica, raras vezes utilizam os serviços de atenção básica em saúde. Em regra, os imigrantes haitianos residentes no Brasil buscam os serviços assistenciais de saúde apenas em casos nos quais suas condições de saúde encontram-se gravemente debilitadas. Não é incomum que, por desconhecerem possuir o direito de acesso aos serviços públicos de saúde, dirijam-se aos serviços hospitalares privados quando são acometidos de alguma enfermidade, tendo de angariar recursos para o pagamento da assistência médica recebida.

b) Os imigrantes haitianos residentes no Brasil não recebem informações suficientes sobre as formas de acesso aos serviços do SUS, desconhecendo aspectos básicos do sistema, tais como a organização dos serviços de forma regionalizada e hierarquizada. Por desconhecerem a organização básica do sistema, encontram dificuldades adicionais para ingressar no fluxo de acesso e atendimento estabelecido.

c) As informações disponibilizadas nos diferentes veículos de informação

sobre direitos de imigrantes que chegam à população haitiana não contém informações relevantes sobre o direito de acesso aos serviços de saúde do SUS. Em geral, as temáticas privilegiadas por esses veículos são atinentes aos direitos civis dos imigrantes, pouco se abordando a temática dos direitos sociais – e, menos ainda, o direito de acesso aos serviços públicos de saúde, em igualdade de condições com os nacionais.

d) Por fim, mesmo quando recebem informações parciais sobre as formas de acesso aos serviços de saúde, os imigrantes haitianos vivenciam situações de conflito cultural ao buscarem esses serviços. Em geral, a principal barreira cultural de acesso aos serviços de saúde é a ausência de domínio da língua portuguesa, a impedir a plena compreensão, pelo profissional de saúde, das informações prestadas pelo usuário haitiano, bem como a compreensão deste acerca do diagnóstico sobre sua condição de saúde e das orientações terapêuticas que lhe são transmitidas.

Mas há também barreiras relacionadas ao comportamento atávico da população haitiana oriunda da zona rural, especialmente quanto à possibilidade de frequência das unidades de saúde por mulheres haitianas desacompanhadas. Em relação aos imigrantes haitianos residentes no município de Toledo-PR, constatou-se ainda que não existe restrição em relação ao acesso aos serviços públicos de saúde. Por outro lado, para atender as demandas em saúde dessa população nova, alcançando-se a satisfação de suas necessidades, as políticas de saúde do município devem ser direcionadas

de modo a incluir medidas como a disseminação de informações acerca do SUS, em linguagem adequada, entre a população imigrante, e a capacitação dos profissionais de saúde sobre as condições sociais e as peculiaridades dos costumes e outros aspectos culturais da população haitiana. Constatou-se que os imigrantes haitianos residentes no município de Toledo-PR procuram informações acerca do SUS principalmente através de outros membros da comunidade imigrante. Nesse sentido, os atores envolvidos no planejamento das ações e serviços de saúde devem direcionar esforços no sentido de disseminar essas informações entre os membros da própria comunidade. Isso pode ser feito por meio de ações de educação sanitária, cujo custo é baixo, e envolve basicamente recursos organizacionais. Considerando-se a grande concentração desses imigrantes nas empresas avícolas instaladas no município, uma parceria que permitisse aos agentes públicos abordar o público-alvo no ambiente empresarial possibilitaria a disseminação imediata de informações sobre o SUS a uma grande parcela da população haitiana residente no município.

Adicionalmente, imigrantes haitianos residentes nos municípios próximos, e que trabalham nessas empresas, receberiam ao mesmo tempo essas informações, de modo que o trabalho de educação sanitária seria maximizado em seus efeitos. Por fim, registre-se que a efetivação do princípio sanitário da equidade na oferta de serviços de saúde para a população imigrante haitiana depende do adequado reconhecimento das necessidades de saúde concretas

dessa população. Compete aos serviços públicos de saúde a adoção de estratégias que proporcionem a identificação das necessidades mais prementes dessa população, oportunizando-se a ela o acesso aos serviços de que necessita, tanto no âmbito assistencial, quanto no âmbito da prevenção, da promoção e da educação em saúde.

Referências

- Bortoloto, C. C. (2016) Experiências e trajetórias da imigração haitiana no Oeste do Paraná. *Anais do Seminário nacional de sociologia e política*.
- Cavalcanti, L., Tonhati, T., Dutra, D., & Oliveira, M. (2016). *A imigração haitiana no Brasil: características sociodemográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal*. Distrito Federal. Ministério do trabalho.
- Cavalcanti, L., Oliveira, T., & Macedo, M. (2018). *Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil. Relatório Anual 2018* (Série Migrações).
- Chaneline, J. B. (2015). *Transição para a vida adulta e migração internacional: o caso dos jovens haitianos na cidade de São Paulo*. Unicamp.
- Gottardi, A. P. P. (2015). *De Porto a Porto: o eldorado brasileiro na percepção dos imigrantes haitianos em Porto Velho-RO*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Leão, L. H., Da C. et al. (2018). La salud de trabajadores inmigrantes haitianos en Mato Grosso, Brasil: vulnerabilidades y riesgos. *Salud Colectiva*, 14(4), 779–795.
- Martins, C. M. (2017). *A imigração haitiana para o Brasil e a relativização dos direitos*

- trabalhistas e humanos dos haitianos.* Universidade Católica de Brasília.
- Nienov, E. R. (2016). *A percepção dos imigrantes haitianos em relação ao acesso ao sistema único de saúde brasileiro.* Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- OMS. (2021). *Organisation Mondiale de Santé.* <https://www.who.int/features/qa/health-promotion/fr/>
- OPAS, & OMS. (2021). *Organización Panamericana de la salud.* <https://www.paho.org/hq/index.php?lang=es>
- Seguy, F. (2014). *A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti.* Universidade Estadual de Campinas.
- Véran, J.-F., Noal, D. Da S., Fainstat, T. (2014). Nem Refugiados, nem Migrantes: A Chegada dos Haitianos à Cidade de Tabatinga (Amazonas). *Dados*, 57(4), 1007–1041.

Haitian immigration in Brazil and health

Abstract: This research aimed to identify and analyze barriers that prevented full and universal access to health services offered by the public health network, by Haitian immigrants residing in the city of Toledo, State of Paraná. To achieve the objectives outlined in the research, a standardized questionnaire was applied, which had informants from Haitian immigrants living in the municipality. Based on the results found, the description of barriers to access to health services offered by SUS was carried out. From the data analysis, it was found that linguistic differences and the lack of circulation of information about SUS constituted the most severe barriers to access to public health services by Haitian immigrants.

Keywords: immigration and emigration, health, Health Unic System.

Resumo biográfico

Jean Bart David

Sanitarista. Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

Como citar

David, J. B. (2021). Imigração haitiana no Brasil e saúde. *Revista MERCOSUR de políticas sociales*, 5(1), 115-128. <https://doi.org/10.28917/ism.2020-v5-1-115>